

Apostila TUOD



Apresentação, regimento e demais orientações ao médium TUOD.



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
DAS ORIENTAÇÕES INICIAIS	5
DA INICIAÇÃO	8
DA ADMINISTRAÇÃO DA CASA	9
DO REGIMENTO	10
DA FORMA CORRETA DE TOMAR O BANHO	21
DAS ERVAS USADAS PELA CASA	22
1. Abacateiro	23
2. Abre-caminho	24
3. Alecrim	25
4. Alfazema	26
5. Alfavaca	27
6. Amora	28
7. Anis-estrelado	29
8. Arnica	30
9. Arnica do mato ou arnica do campo	31
10. Arruda	32
11. Aroeira	33
12. Babosa	34
13. Bálsamo	35
14. Bambu	36
15. Boldo	37
16. Boldo de jardim (poejo)	38
17. Benjoim	39
18. Café	40
19. Canela	41
20. Capim-cidreira	42
21. Carqueja	43
22. Cebola	44
23. Comigo ninguém pode	45
24. Coroa de Cristo	46
25. Cravo da Índia	47
26. Crisântemo	48
27. Dandá da costa	49
28. Dente-de-leão	50
29. Eucalipto	51
30. Espada de Santa Bárbara	52
31. Espada de São Jorge	53
32. Erva-doce	54



33. Fava de santo	55
34. Figueira	56
35. Folha de Fumo	57
36. Gabiroba	58
37. Gengibre	59
38. Guiné	60
39. Hortelã	61
40. Hortelã Pimenta	62
41. Jasmim	63
42. Jenipapo	64
43. Jurubeba	65
44. Laranja	66
45. Louro	67
46. Lírio do brejo	68
47. Limoeiro	69
48. Malva	70
49. Mamona	71
50. Manjeriço	72
51. Mangueira	73
52. Maracujá	74
53. Noz-moscada	75
54. Orégano	76
55. Peregun roxo	77
56. Peregun verde	78
57. Pimenta	79
58. Pitanga	80
59. Quebra-demanda	81
60. Romã	82
61. Rosa Branca	83
62. Rosa Vermelha	84
63. Sabugueiro	85
64. Sálvia	86
65. Samambaia	87
66. Tapete-de-Oxalá	88
LEMBRETES E AVISOS	89
SAUDAÇÕES AOS ORIXÁS	90
PROCEDIMENTO DE BATER CABEÇA	91
DOS TIPOS DE PRECEITO E DO FARDAMENTO.....	92
COMO ACENDER A VELA DO ANJO DA GUARDA.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93



APRESENTAÇÃO

A Tenda de Umbanda Ogum Delê é uma instituição espiritualista, monoteísta, apolítica, sem fins comerciais, isenta de preconceitos, legalmente constituída em 14 de março de 1998.

O objetivo e compromisso fundamental da TUOD é a preservação e o desenvolvimento pleno da vida.

Em uma dimensão filosófica mais profunda, a TUOD reconhece a vida como sendo a expressão mais essencial da luz primordial que em algum momento da eternidade se fragmentou, dando origem ao mundo das diferentes formas de realidade (Efeito de Dan).

O conceito de individualização, ou seja, o processo pelo qual uma pessoa torna-se si mesma, inteira, indivisível e distinta de outras pessoas ou da psicologia coletiva, associado ao princípio holístico do universo, tem sido a tônica dos estudos e pesquisas desenvolvidas pela TUOD, desde sua fundação até os dias atuais.

Conceitos deste tipo determinaram, na TUOD, a criação de uma pauta de investigações relacionadas a fenômenos, tais como os mediúnicos, a reencarnação, as forças e energias da natureza, os elementos, os orixás, a metafísica da criação, a ética ritualística e etc.

Referidos temas são abordados de modo isento e responsável em nossa casa.

Pai Mário de Ogum



DAS ORIENTAÇÕES INICIAIS

“Em primeiro lugar, o médium ao adentrar no terreiro deve Saudar as Forças dos Exus/Guardiões e das Pombagiras/Guardiãs assentadas na Tronqueira e para tanto, deve parar por alguns minutos de frente à tronqueira e com a cabeça baixa, agradecer a permissão de sua entrada naquela Casa Santa. Caso seja necessário, nesse momento também se pede para os espíritos negativos, que porventura estão perturbando o equilíbrio do médium, sejam recolhidos e encaminhados pela Força da Esquerda com a permissão de Ogum Delê, dono de nossa casa, conseqüentemente o agradecimento e os momentos de permanência de frente à tronqueira serão maiores. Portanto deve-se sempre agradecer a guarda, a força e a proteção que ELES proporcionam em nossas vidas e ao terreiro.

Normalmente e dependendo do terreiro, durante esses momentos de agradecimento bate-se palmas três vezes e/ou toca-se no chão saudando o “embaixo” também três vezes pronunciando sua saudação que é “Laroye Exu. Exu é Mojubá!”. Segundo a ‘Enciclopédia brasileira da Diáspora Africana’ de Nei Lopes, Laroye significa: interjeição de saudação a Exu, um dos nomes de Exu e Mojubá significa: fórmula de saudação e reverência, dirigidas pelos fiéis aos orixás. Do ioruba ‘mo juba’, “eu (te) reconheço como superior”.

Em um segundo momento deve-se Saudar o Congá e o Altar, locais e pontos Sagrados que devem ser respeitados, afinal, é entre tantas coisas, onde se realizam as grandes trocas de energias, é onde todas as Irradiações Divinas estão concentradas e conseqüentemente são projetadas a todos, principalmente sobre aqueles que reconhecem e aceitam esse Poder Divino.

Para saudar o Congá deve-se saudar sua coroa com a mão direita, de forma respeitosa e humilde e cumprimentar Pai Joaquim, pedindo sua licença para trabalhar em sua casa.

Já o ato de “Bater Cabeça” não deve ser ou se tornar um ‘costume’ ou uma ‘repetição’, mas uma atitude de reverência, entrega, devoção e adoração diante dos e pelos Sagrados Orixás. É nessa hora que comungamos com Oxalá, Oxum,



Oxóssi, Xangô, Ogum, Obaluayê, Iemanjá e com todos os Guias Espirituais, é nessa hora que pedimos que nos ajudem a mantermos nossos olhos fechados para o ciúme, para o egoísmo e para a inveja, assim como nossos ouvidos fechados para a intriga e para a curiosidade que fortifica a fofoca.

É nessa hora que pedimos que nos ajudem a manter nossos corações abertos para o amor, para a fé, para a compaixão e para a esperança, e que nossa mente esteja sempre aberta para o discernimento, para a sabedoria e para a paciência. Que nos ajudem a manter nosso espírito purificado e iluminado para que assim possamos servir de “simples” instrumentos de Deus, da Lei e da Justiça Divina. É o momento de agradecer, agradecer e agradecer por essa oportunidade única que temos por estar diante do Poder Divino, diante dos Orixás.

Além disso, é o momento de absorver as potências energéticas da Terra pedindo para ela transmutar todos nossos pensamentos e sentimentos negativos, além de nos envolver com a Sabedoria Sagrada de nossa ancestralidade que em tempos remotos foi levada a terra.

E por fim, e não menos importante, o médium deve Saudar, ou melhor, Tomar a Benção de seu Pai Espiritual. Quando isso ocorre, o “filho” está reconhecendo seu Pai Espiritual como o detentor dos conhecimentos da Lei de Umbanda e como seu orientador, portanto é ele que o conduzirá, o sustentará e o protegerá dentro da doutrina religiosa umbandista e diante da própria vida.

“Tomar a Benção” é sim um procedimento de reconhecimento e de respeito à Hierarquia, mais do que isso, é um ato de entrega, respeito e confiança, portanto aquele que “dá a benção” tem que estar consciente de suas responsabilidades, assim como deve rever e reavaliar seus atos constantemente para que eles sejam e estejam idôneos à sua posição. “Tomar a Benção” ou “Dar a Benção” é coisa séria e tem fundamento, portanto é preciso ter Atitude, Respeito e Conhecimento.

Aproveitem um pouco daquele “olhar de poeta” e percebam: quando o médium toma entre suas mãos a mão de seu Pai Espiritual e a beija respeitosamente



levando-a até a sua testa e beijando-a novamente, ele está saudando, determinando e reafirmando sua fé acima de tudo a Trindade Divina.

Percebam que são três atos, beijar a mão, colocar na testa e beijar novamente, o que significa o respeito à Trindade, além disso, ao beijar pela primeira vez o médium está afirmando que aquela mão tem “poder”, tem “conhecimento” e tem “autoridade”; ao colocar essa mão na testa o médium está afirmando que somente aquela mão tem a permissão de tocar em sua coroa – afirmativa que magneticamente e vibratoriamente dá proteção àquele médium pois dificulta a ação de espíritos negativos que continuamente tentam “dominar” o mental do mesmo – automaticamente o Pai silenciosamente “pede” para que todo seu Saber seja absorvido por aquele ‘filho’, afinal sem conhecimento não há evolução, e intimamente, ao tocar com as mãos na testa de seu filho, o Pai diz: “eu te dou o meu Saber meu filho, receba e evolua em espírito”; por fim, ao beijar novamente a mão do Pai espiritual, o médium está confirmando o desejo de que aquelas mãos preparadas o conduza no trabalho espiritual e no encontro aos Orixás, por isso que ao pedir a benção o Pai Espiritual responde “Seja Oxalá quem lhe abençoe meu filho”. Importante perceber que com essa afirmativa o Pai já está proporcionando o encontro do médium com os Orixás. Basta ter Fé, Atitude, Respeito e Conhecimento.

É, a Umbanda tem fundamento sim, e é nosso dever e nossa obrigação saber “preparar”.

É nosso dever e nossa obrigação saber se comportar, ensinar e respeitar. É nosso dever e nossa obrigação dar bons exemplos e responder por nossos atos e pela Umbanda, mesmo porque, na Umbanda NADA É SIMPLES, mas tudo é de uma simplicidade ímpar.

Fiquemos atentos!!!”



DA INICIAÇÃO

Na TUOD, as iniciações se realizam basicamente em três níveis: filosófico, mediúnico e ritualístico.

Juntos, promovem o desenvolvimento da percepção e, conseqüentemente, a expansão da consciência espiritual.

O intercâmbio mediúnico, também denominado incorporação, deve ocorrer na dimensão espiritual e não no plano mental do médium, por isso, é necessário trilhar o caminho iniciático.

Somente através dele o médium consegue, durante as incorporações, transcender suas barreiras culturais, psicológicas e emocionais.

A exemplo de processos iniciáticos diferentes dos nossos, salientamos que os estágios iniciáticos são gradativos e reconhecidos à medida que as etapas anteriores são plenamente cumpridas, porém, quando mal interpretadas, as graduações podem estimular equivocadas relações de poder hierárquico entre os médiuns e equívocos dessa natureza comprometem as oportunidades coletivas e limitam excessivamente as atuações dos iniciantes.

São nocivas lacunas geralmente associadas a métodos iniciáticos inadequados.

Por não existir um método iniciático totalmente infalível, é preciso estabelecer critérios.

Não devemos confundir critério com discriminação. Na TUOD, os critérios pré-estabelecidos como normas reguladoras das iniciações fundamentam-se na compatibilidade entre os princípios do iniciante e os do Terreiro e obviamente isto exige um período de carência que corresponde á um ano de preparação filosófica antes da iniciação mediúnica e ritualística propriamente dita.

Neste período, tanto o terreiro como o iniciando reconhecem entre si as reais possibilidades de harmonização e depois deste prazo findado começam as chamadas deitadas e demais obrigações.



DA ADMINISTRAÇÃO DA CASA

A TUOD é uma entidade caritativa e totalmente assistencialista que nada cobra por seus atendimentos e é administrada em total conformidade com as leis que regem as associações sem fins lucrativos. Nossa contabilidade, aparentemente simples, demonstra os fluxos de entradas e saídas de capital mediante recibos e outros documentos legais.

O corpo de voluntários que compõe o quadro administrativo constituído totalmente por abnegados participantes, isenta a associação de um custo administrativo mais elevado.

Outras doações, além daquelas pré-estabelecidas, complementam o orçamento mensal ou financiam construções, reformas, aquisição de materiais, utensílios, etc.

Com o objetivo de captar recursos para manter o equilíbrio econômico, eventos beneficentes, rifas e demais campanhas são realizadas por nossa comunidade ao longo do ano.

Em tese, este é um modelo administrativo que dá certo, entretanto, na prática a realidade não é tão romântica assim.

Os “efeitos colaterais” começam a surgir quando alguns projetos, apoiados sobre a inconstância do voluntariado, acabam por perder a continuidade, a instabilidade das doações e a inadimplência inviabilizam qualquer tipo de planejamento orçamentário.

Mas a TUOD mesmo sendo dependente das doações, jamais discriminamos as participações e os direitos dos filhos de acordo com os valores doados. Aqueles que doam ou se doam mais acabam por criar situações constrangedoras àqueles que, por qualquer motivo, não têm as mesmas condições.

Do ponto de vista administrativo isto não importa, mas do ponto de vista espiritual isto é, sem dúvida, um bom motivo para o enfraquecimento da comunidade



A TUOD nestas quase duas décadas de vida, experimentou as mais diversas formas administrativas e sempre buscaremos nossa evolução em busca de crescimento físico e espiritual

DO REGIMENTO

Atualizado em 03 de outubro de 2022

CAPÍTULO I

DAS REUNIÕES:

Art. 1º – As reuniões ou doutrinas antecederão o culto (sessão) aos sábados com início às 17:00, ou em dias previamente anunciados.

Art. 2º – Deverá cada médium (membro) comparecer às reuniões ou doutrinas, preferencialmente, munidos de canetas ou lápis, blocos de anotação.

Art. 3º – Os médiuns deverão comparecer às reuniões para discussão de assuntos pertinentes à casa, sempre que necessário, zelando pela pontualidade.

Art. 4º – É dever de todo médium, indiferentemente de cargo, função ou grau hierárquico, zelar pelo bom andamento da associação, dando sugestões que julgar útil ao seu bom funcionamento, as quais serão discutidas e avaliadas em reunião.

Art. 5º – Não é permitida a consulta, leitura, pesquisa de livros, encartes, publicações espíritas ou afrodescendentes sem prévia consulta ou parecer da casa, assim como acessos à internet em sites que descaracterizem nossa filosofia.

Parágrafo único – A consulta em sites de internet somente será permitida após autorização e com prévio conhecimento da casa para que haja filtragem necessária para determinadas explicações, assuntos não condizentes com nossa filosofia e linha de trabalho serão ignorados em doutrina.

Art. 6º – Assuntos de caráter particular não deverão ser tratados em reuniões coletivas, e sim em data e hora previamente marcada pela zeladoria para preservação da intimidade, ética e disciplina.



Art. 7º – É facultado a casa realizar alterações de horários que julgar necessários sem prévio aviso ao corpo mediúnico, devendo assim cada membro respeitar os horários determinados pela casa.

Art. 8º – Faltas e ausências nas reuniões (doutrinas, cultos e quaisquer eventos deverão ser informados previamente às pessoas designadas.

Art. 9º – A TUOD se resguarda o direito de cancelar o culto em caso de ausências iguais ou superiores à 20% do número total de membros;

Parágrafo 1º – Para tanto, as ausências devem ser informadas ao responsável no máximo até sábado às 10 horas, salvo imprevistos e exceções;

Parágrafo 2º – Em razão dos cultos serem quinzenais, as faltas serão menos toleradas a partir de 2018.

CAPÍTULO II

DAS CONSULTAS:

Art. 10º – Todo médium (membro) terá direito a uma consulta mensal com a entidade de sua preferência, com dia e hora marcados, com no mínimo um dia de antecedência, não podendo o mesmo ser usado para camboneamento, ou seja: ou camboneia ou se consulta.

Parágrafo 1º – Serão permitidos consultas e atendimentos aos membros da casa durante os cultos (sessões ou doutrinas) somente por motivo de extrema necessidade e que realmente forem diagnosticados como assuntos de “cunho espiritual”.

Parágrafo 2º – As consultas permitidas aos membros da casa devem ser para tratarem de desenvolvimento espiritual e todos os assuntos agregados a dúvidas, problemas de saúde, etc. Demais assuntos serão previamente analisados para evitar-se de colocar assuntos de cunho físico perante o plano astral.



Parágrafo 3º – A consulta de que o membro tem direito é somente para seu próprio uso, sendo intransferível a outras pessoas sem prévia autorização da casa.

Parágrafo 4º – Em caso de impossibilidade de comparecimento, é dever do membro avisar com antecedência para que haja o preenchimento do horário vago.

Art. 11º – Todo trabalho, atendimento ou passe de entidades do corpo mediúnico, somente será permitido aos médiuns iniciados com a autorização do guia que estiver presidindo o culto (sessão de trabalho).

12º – A TUOD não cobra consultas de qualquer espécie, porém deverão ser agendadas com antecedência para que todos os casos sejam atendidos e encaminhados ao conhecimento astral.

Parágrafo único: Dentro do desenvolvimento mediúnico, feita de santo de cada membro, o procedimento que a zeladoria da casa se permite cobrar é a confirmação de orixás ou “batida de alobaças”. Estes valores serão previamente comunicados a cada membro (médium) que for determinado pelo guia chefe da casa a realizar.

Art. 13º – No intuito de preservar respeito a Umbanda, deverão nossos membros realizar a devida filtragem antes de expor casos mundanos demais às entidades, ou casos que dependam apenas de fatores físicos para sua solução.

Art. 14º – Visitas de médiuns ou pessoas com enfermidades astrais de qualquer origem deverão ser comunicadas com antecedência a Zeladoria.

CAPÍTULO III

DAS MENSALIDADES:

Art. 15º – As mensalidades serão fixadas e/ou reajustadas pelo Conselho Diretor, que poderá ouvir o Conselho Consultivo a respeito da viabilidade de reajuste ou repactuação dos valores, cabendo ao Zelador da Casa a palavra final.



Art. 16º – As mensalidades deverão ser pagas pontualmente até o 10º dia de cada mês. Não ocorrendo o pagamento até o dia 15º de cada mês, incidirá sobre a mesma multa no importe de **R\$ 10,00**.

Art. 17º – Em caso de impossibilidade de pagamento da mensalidade, o membro (médium), deverá justificar-se a Zeladoria da casa ou a pessoa responsável, de preferência dentro do prazo de pagamento.

Art. 18º – Em caso de atraso de **03 (três)** mensalidades consecutivas sem justificativa, fica o médium (membro) sujeito a penalização de suspensão dos trabalhos em geral até regularização dos débitos.

Parágrafo único: Indiferente do motivo justificado, o médium que manter pendências por um período maior que 10 (dez) meses, será sumariamente desligado de nossa Casa.

19º – Os médiuns menores de 18 anos são isentos de mensalidades e rateio de festividades, porém contribuem com o valor de meia compra coletiva vigente.

Parágrafo 1º – Em casos de festividades da casa, será feito um rateio entre todos os médiuns para o custeio da mesma, restando claro que o não pagamento implicará no impedimento do médium a participar do referido evento festivo.

Parágrafo 2º – Não mais será permitido aos médiuns iniciarem o próximo ano de atividades no terreiro com pendências financeiras com a casa, sejam elas de qualquer espécie (mensalidade, rateio de compras, rifas, festividades, pagamento de bordados ou tecidos)

CAPÍTULO IV

DA MANUTENÇÃO / ZELO DA CASA / UNIFORMES:

Art. 20º – Semanalmente serão convocados médiuns para realizarem a limpeza física e espiritual da TUOD, em turmas pré-agrupadas, com a devida escala de atividade, pelo Responsável do assunto.

§ 1º havendo impossibilidade de comparecer no seu dia de limpeza, o membro deverá providenciar seu substituto.



§ 2º Caso o membro determinado na escala **não apresente substituto**, pagará multa no valor de **01 (uma) mensalidade** vigente que será revertido para o manejo da TUOD.

§ 3º Médiuns que não quiserem participar da limpeza terão a opção de pagar um adicional correspondente a **01 (uma) mensalidade**, para suprir a ausência.

§ 4º Médiuns que não comunicarem sua ausência ao responsável, tampouco arranjarem substituto, estarão sujeitos a **suspensão de 01 (um) Gira**, além da multa já prevista acima.

Art. 21º – Em dias que antecedem festividades na casa, ficam previamente convocados **todos os membros** para auxiliarem na limpeza, decoração, atendimento aos visitantes e demais necessidades da casa, assim como para limpeza do terreiro após as festividades.

Art. 22º – Com relação aos uniformes, ao ingressar na casa, o membro receberá uma camisa modelo polo, na cor branca, bordada com a identificação e o ponto riscado da Casa.

23º – É de responsabilidade do membro providenciar o seu traje de Umbanda e Quimbanda, conforme modelo adotado pela casa, nas suas cores e determinações afins, não sendo permitidas modificações em suas modelagens.

Art. 24º – Inicialmente, o uniforme a ser usado pelos médiuns novos será calça e camiseta branca, ficando ao encargo da zeladoria e do guia feitor definir quando o médium poderá fazer o uniforme oficial.

Art. 25º – Os bordados dos uniformes, panos, sacos de guias e demais utensílios serão providenciados pela Casa, ficando o membro responsável pelo pagamento dos mesmos.

Art. 26º -Em caso de desligamento ou abandono desta Tenda, o membro deverá deixar na casa seus uniformes completos de Umbanda e Quimbanda, sacos de guias e quaisquer paramentos que contenham o ponto riscado da TUOD, inclusive a camiseta polo fornecida pelo terreiro, sem ressarcimento dos valores pagos.



Art. 27º – Todo membro deverá manter suas vestes litúrgicas lavadas e defumadas para todos os trabalhos, evitando o esquecimento das mesmas e lavagem nos dias que antecedem os trabalhos.

Art. 28º – Sendo a TUOD uma casa de caridade, sem fins lucrativos, será solicitada, aos membros, o auxílio para reposição de elementos utilizados em cultos (charutos, bebidas, grãos, ervas, cigarros, etc.) para a realização dos trabalhos, através do rateio mensal, sendo que tal qual as mensalidades, serão fixados e ou reajustados pelo Conselho Diretor, conforme já explicado acima.

15

CAPÍTULO V

DOS TRABALHOS / CULTOS / SESSÕES:

Art. 29º – Os cultos (Giras) serão realizados “quinzenalmente”, com início às 18h00min, salvo deliberação do Conselho Diretor em sentido contrário, quando então será comunicado aos médiuns acerca da nova orientação sobre o tema.

Parágrafo único: A definição de horários dos cultos/sessões não poderá ser modificada sem prévio aviso ou comunicado interno.

Art. 30º – É exigida a chegada à Tenda com antecedência mínima de 40 minutos antes dos inícios dos trabalhos para a devida preparação e paramentação.

Parágrafo 1º – O horário máximo para “bater cabeça” e demais saudações ritualísticas será até **16h40m**, cientes que as mulheres deverão bater cabeça antes dos homens, tendo preferência total os cambones, conforme já consta da orientação da Casa. Após o término de doutrina/reunião/conversa não será mais permitido as batidas de cabeça e demais cumprimentos.

Parágrafo 2º – Após ter feito todos os procedimentos e pronto para o trabalho, não será permitido ao médium ficar transitando e se movimentando pelas dependências da casa, sendo que o médium deverá procurar sua posição de corrente e permanecer em silêncio buscando sua concentração.

Art. 31º – A introdução de qualquer pessoa da assistência para dentro do terreiro durante o trabalho (culto / sessão) deverá ser permitida e autorizada pela



zeladoria ou pela entidade condutora dos trabalhos, sendo esta norma desrespeitada, caberá aos cambones de culto, as devidas explicações.

Art. 32º – Não é permitido atendimento, passe ou qualquer tipo de trabalho antes ou depois do culto sem autorização da Zeladoria da Casa, comprovada a necessidade.

Art. 33º – Não será permitido o ingresso no culto sem vestimenta adequada, dentro dos padrões da casa.

Art. 34º – O culto é momento de paz, alegria e concentração, portanto deverá o membro, sempre que possível, vir nas mesmas condições de paz e harmonia para se afinizar com os trabalhos a serem realizados.

Art. 35º – É exigido respeito mútuo entre membros, lembrando que para ótica astral somos todos iguais indiferentes de grau hierárquico.

Art. 36º – Em caso de impedimento ou impossibilidade de qualquer cunho, o médium deverá comunicar a zeladoria de suas condições físicas ou psíquicas antes do início dos trabalhos.

Art. 37º – Em caso de qualquer problema de cunho espiritual ou físico após o término da sessão, o Guia Chefe dos trabalhos determinará a permanência, ou não, dos médiuns, que deverão continuar vestidos e espiritualmente preparados para serem utilizados para as necessidades, não podendo se retirar sem autorização da Zeladoria ou da Entidade manifestada.

Art. 38º – Visitantes deverão ser tratados com total respeito dentro de seu grau evolutivo, assim como visitantes da assistência também precisam ser bem tratados, afinal somos todos irmãos para o plano espiritual.

CAPÍTULO VI

DAS PROIBIÇÕES:

Art. 39º – É proibido fumar nas dependências do terreiro, antes, durante e após os trabalhos.



Art. 40º – É proibido frequentar terreiros alheios sem a presença ou consentimento da zeladoria em qualquer ocasião, sendo esta considerada falta gravíssima.

Art. 41º – Não é permitido o uso de celulares, máquinas fotográficas e filmadoras dentro do terreiro sendo permitido apenas com prévia autorização da zeladoria e do guia chefe da casa.

Art. 42º – Não serão toleradas ausências nas reuniões, trabalhos, cultos ou doutrinas e demais eventos sem prévia justificativa.

Parágrafo Único – Somente serão toleradas ausências em festividades e datas especiais de nosso calendário por motivos de enfermidade pessoal que lhe impossibilite a presença, por motivo de trabalho comprovado, ou situação que justifique a ausência, mediante Atestado de Saúde ou Declaração da Empresa, devendo a Casa ser comunicada com antecedência. Qualquer outro motivo gerará suspensão automática do próximo culto.

Art. 43º – Não serão aceitas, em hipótese alguma, brigas, desentendimentos ou discussões dentro das dependências do terreiro.

Art. 44º – É vedada qualquer tipo de conversa com a assistência durante o culto ou trabalho, entendendo a casa que não existe a menor necessidade de existir conversas paralelas com quem está na assistência.

Parágrafo único: Não serão permitidos trabalhos, atendimentos, consultas ou passes em residência do próprio médium sem autorização ou conhecimento da zeladoria, indiferentemente de grau hierárquico, contando para a casa como falta gravíssima sujeita a punição da alínea “D” do artigo 54 deste regimento.

Art. 45º – É vedada qualquer tipo de defumação, limpeza, banho ou qualquer outro ritual em sua casa ou seu corpo físico sem averiguação e comprovada necessidade diagnosticada pela casa.

Parágrafo único: A chamada “automedicação espiritual” poderá ser prejudicial a qualquer pessoa, não devendo o médium exercer este método em hipótese alguma.



Art. 46º – É vedado qualquer tipo de discriminação sobre qualquer tema, indo contra a doutrina espírita e infringindo a legislação penal vigente em nosso País.

Art. 47º – O médium que for trabalhar com entidades masculinas e femininas deverá pedir licença para troca de roupas, evitando o constrangimento para a assistência durante os trabalhos.

Art. 48º – É vedada dentro do terreiro, pessoas com vestimentas inadequadas para a ocasião, mesmo na assistência, sendo na primeira vez advertida verbalmente e em caso de reincidência será convidada a retirar-se, evitando assim problemas não condizentes com o fim social.

Art. 49º – Não será permitido o uso de guias, roupas, paramentos e quaisquer objetos ritualísticos utilizados ou ganhos em outra casa, salvo após a permissão concedida pelo guia chefe da casa.

Art. 50º – É proibido em dias de festividades ou eventos especiais, o uso de roupas que não sejam especificadas pela zeladoria.

Art. 50º – É proibida a troca de material didático e qualquer tipo de encartes, publicações, apostilas de caráter espírita com pessoas, membros ou frequentadores de outras casas, configurando tal conduta Falta Gravíssima.

Art. 51º – É proibido o uso de cigarros, charutos, bebidas e afins fora de trabalhos e ou por médiuns iniciantes sem a prévia autorização do guia-chefe, assim como qualquer espécie de paramento ritualístico sem comprovada necessidade astral.

Art. 52º – Não será permitido nos cultos de Umbanda nenhum tipo de maquiagem, batom, esmalte, gel de cabelo ou perfumes de tipo alheio a Umbanda, sendo os mesmos permitidos apenas nos cultos de Quimbanda.

Parágrafo Único: É de cunho obrigatório a retirada de todo e qualquer paramento usado nos giras de Quimbanda, ficando ao término do gira “todas as meninas” submetidas à vistoria das médiuns responsáveis pelo comportamental para comprovação da retirada de sua maquiagem, batom e demais acessórios ao término do gira.



Art. 53º – É proibida a troca ou empréstimo de roupas litúrgicas entre médiuns da corrente, assim como qualquer paramento ritualístico.

Art. 54º – Aparência física, condição financeira, trejeitos, cacoetes, insuficiências, arquétipo, opção sexual, etc., jamais poderão ser questionados ou discriminatoriamente observados dentro da casa, pois, não está em conformidade com o comportamento mediúnico.

Art. 55º – É vedado aos médiuns menores de 18 (dezoito anos), em gira ou fora dele o consumo de bebidas alcoólicas.

Parágrafo Único: A TENDA DE UMBANDA OGUM DELÊ não incentiva nem fomenta o uso de bebidas alcoólicas fora das situações de culto, sendo que nos casos de consumo de álcool em dias de gira, a Casa não se responsabiliza por quaisquer situações que possam decorrer do consumo do mesmo, especialmente em relação ao delito elencado no Art. 165 da Lei 9.503/97 (Código de Trânsito Brasileiro), conforme Declaração a ser preenchida pelo médium.

Art. 56º – Os médiuns **concordam e autorizam** a divulgação de sua imagem em fotos e vídeos efetuados dentro de nossa Casa, seja na mídia eletrônica ou em encartes, jornais, revistas ou qualquer outro meio de publicidade lícita, em consonância às atividades fins de nossa Religião e Casa, sem direito a indenizações de qualquer tipo.

CAPÍTULO VII

DAS SANÇÕES:

Art. 57º – Aos transgressores das normas citadas neste regimento, serão aplicadas punições na forma do artigo 11 do Estatuto da TUOD, levando-se em conta a gravidade da infração, assim definidas:

1. Advertência verbal.
2. Advertência por escrito.
3. Suspensão dos trabalhos conforme entendimento do Zelador ou Guia Chefe da Casa.



4. Exclusão da Casa.

Parágrafo primeiro: O Conselho de Ética deverá amparar o Zelador com informações úteis à solução do ato infracional praticado pelo membro da Casa, seja no sentido de evidenciar a responsabilidade, seja no sentido de isentá-lo de culpa.

Parágrafo segundo: No caso de infrações contra este Regimento ou contra o Estatuto, caberá direito de defesa (explicação) na forma do Estatuto.

Art. 58º – Qualquer assunto não previsto no Estatuto ou nesse Regimento será resolvido pelo Conselho Consultivo e de Ética Disciplinar, com a palavra final do Conselho Diretor.

CAPÍTULO VIII

DOS DEVERES:

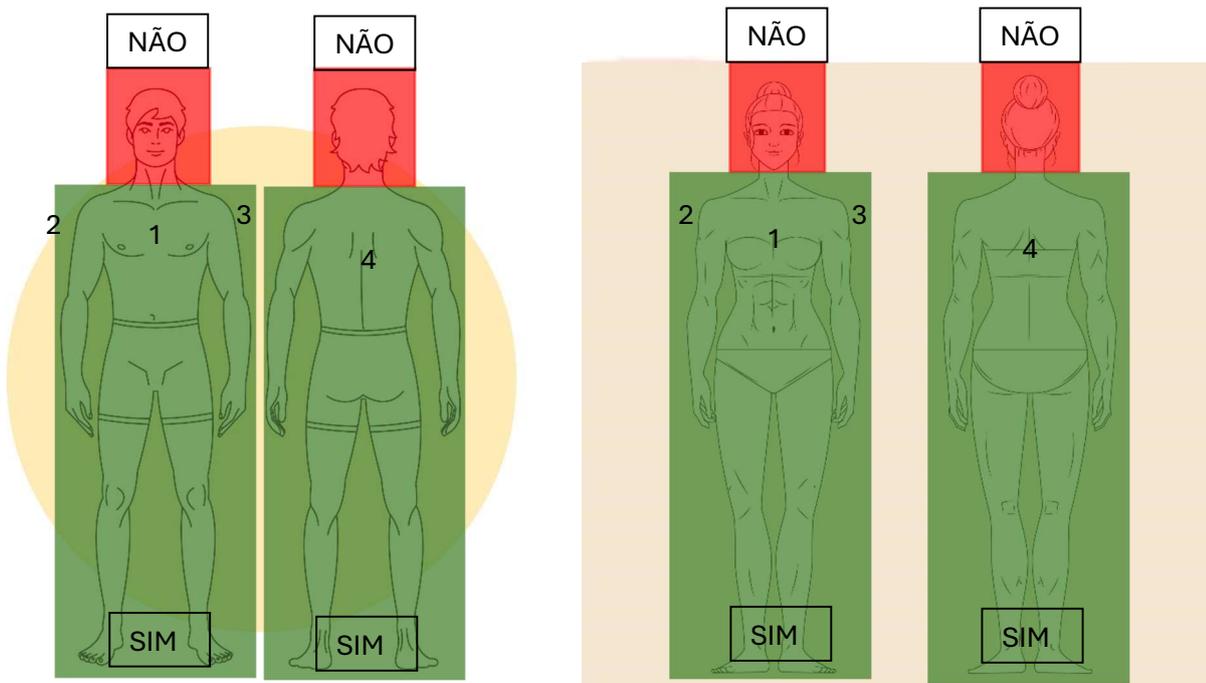
Art. 59º – Manter, dentro e fora da Tenda, na vida espiritual ou religiosa particular, conduta irrepreensível de modo a não suscitar críticas, pois qualquer deslize neste sentido irá refletir na sua Tenda e até mesmo na Umbanda de modo geral.

É EXPRESSAMENTE PROIBIDA A MODIFICAÇÃO, ADULTERAÇÃO, TRANSGRESSÃO, OU O COMPARTILHAMENTO COM OUTRAS CASAS, A DIFUSÃO E REPASSE DESSE REGIMENTO, DO ESTATUTO, BEM COMO QUALQUER MATERIAL DA TUOD A PESSOAS NÃO PERTENCENTES A NOSSA CASA – QUALQUER ATO NESSE SENTIDO SERÁ CONSIDERADO TRANSGRESSÃO DISCIPLINAR.



DA FORMA CORRETA DE TOMAR O BANHO

A forma correta de tomar o banho, tanto de Sal Grosso, quanto o banho de ervas, é a forma como é mostrada nas figuras abaixo.



21

1 – Frente, 2 – Lado Direito, 3 – Lado Esquerdo, 4 – Costas

Devemos lembrar que ao tomar o banho de sal grosso, devemos colocar 3 (três) punhados de sal grosso em 2 litros de água e o sal grosso também não pode ser aquecido, ele deve sempre acompanhar a temperatura da água, e sem variar, nem para mais frio nem para mais quente.



DAS ERVAS PARA BANHOS

As ervas são amplamente utilizadas na umbanda, seja para banhos (amacis), benzimentos, defumações, garrafadas (bebidas para curar algum mal) e/ou outros rituais para afastar energias negativas, proteger, purificar, fortalecer e equilibrar não só pessoas, mas também ambientes, como exemplo citamos a defumação pré gira ou pré-trabalhos.

Elas são atribuídas aos orixás e entidades e cada uma delas tem propriedades que são utilizadas a fim de trazer benefícios aos que fazem uso de tais ervas, e na umbanda temos as ervas quentes, as ervas mornas e as ervas frias, e vamos diferenciá-las abaixo:

Ervas Quentes

As ervas quentes têm uma energia ativa e intensa, sendo usadas para corte de negatividade, descarrego e proteção espiritual. Elas afastam energias densas, espíritos obsessores e demandas espirituais negativas. Algumas são consideradas agressivas não só ao corpo físico, mas ao corpo espiritual também, e devem ser usadas com cautela e sempre com orientação do guia chefe da casa ou do trabalho no qual ela esteja sendo utilizada.

Ervas Mornas

As ervas mornas têm um equilíbrio entre limpeza e harmonia, sendo ideais para banhos de renovação e fortalecimento espiritual. Elas promovem proteção, bem-estar e abertura de caminhos, sem serem agressivas, também devem ser utilizadas de acordo com a orientação do guia chefe da casa ou do trabalho questão.

Ervas Frias

As ervas frias possuem uma energia sutil e calmante, sendo utilizadas para elevação espiritual. Elas ajudam a equilibrar energias e devem ser utilizadas de acordo com a orientação do guia chefe da casa ou do trabalho em questão.



Ervas Ritualísticas da Umbanda (Por Ordem Alfabética)

A

- Abacateiro (Folha) –





- Abre-caminho –





- Alecrim –





- Alfazema (Lavanda) –





- Alfavaca –





- **Amora (Folha de Amoreira) –**





- Anis-estrelado –





- Arnica –





- Arnica do mato ou arnica do campo –





- Arruda –





- Aroeira –





B

- **Babosa –**





- **Bálsamo** –





- **Bambu (Folha e Caule) –**





- **Boldo** –





- **Boldo de jardim (poejo) –**





- Benjoim –





C

- **Café (Folha e Grão) –**





- Canela (Casca e Folha) –





- Capim-cidreira –





- Carqueja –





- **Cebola (Casca e Folha) –**





- Comigo-ninguém-pode –



45





- Coroa-de-Cristo –





- Cravo-da-Índia –





- **Crisântemo –**





D

- Dandá da costa -





- Dente-de-leão –



50





E

- Eucalipto –



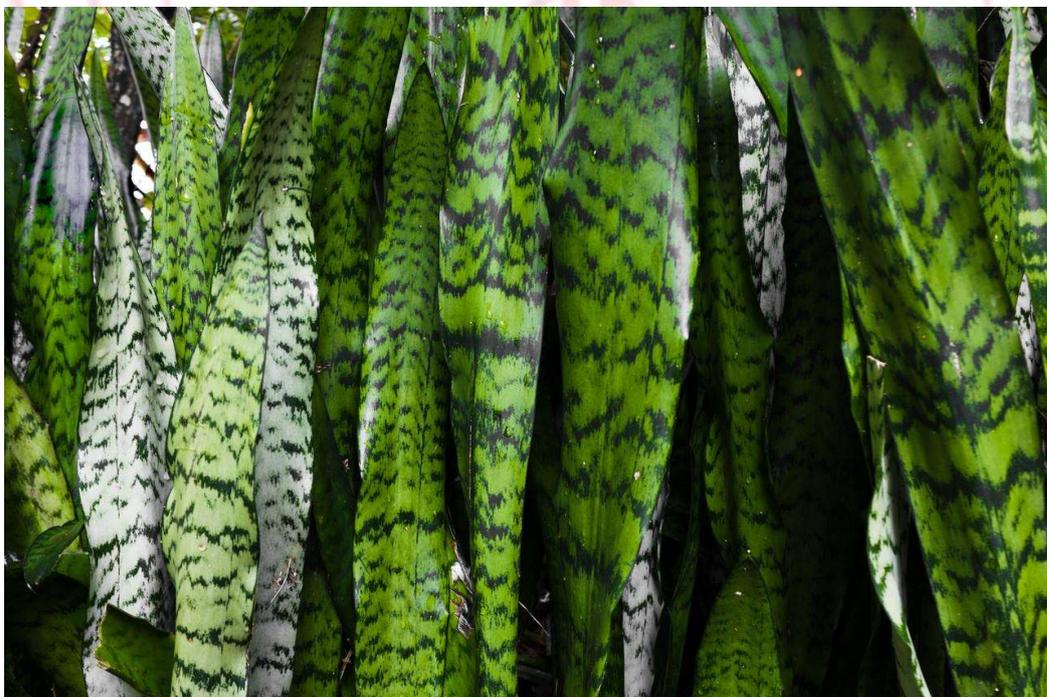


- **Espada-de-Santa-Bárbara** – também conhecida como espada de lansã, a espada de Santa Bárbara (espada de lansã) tem as bordas amareladas.





Espada-de-São-Jorge – também conhecido como espada de ogum, a espada de ogum é totalmente verde, não tendo o contorno amarelo na espada.





- **Erva-doce** – Amor, harmonia e abertura de caminhos





F

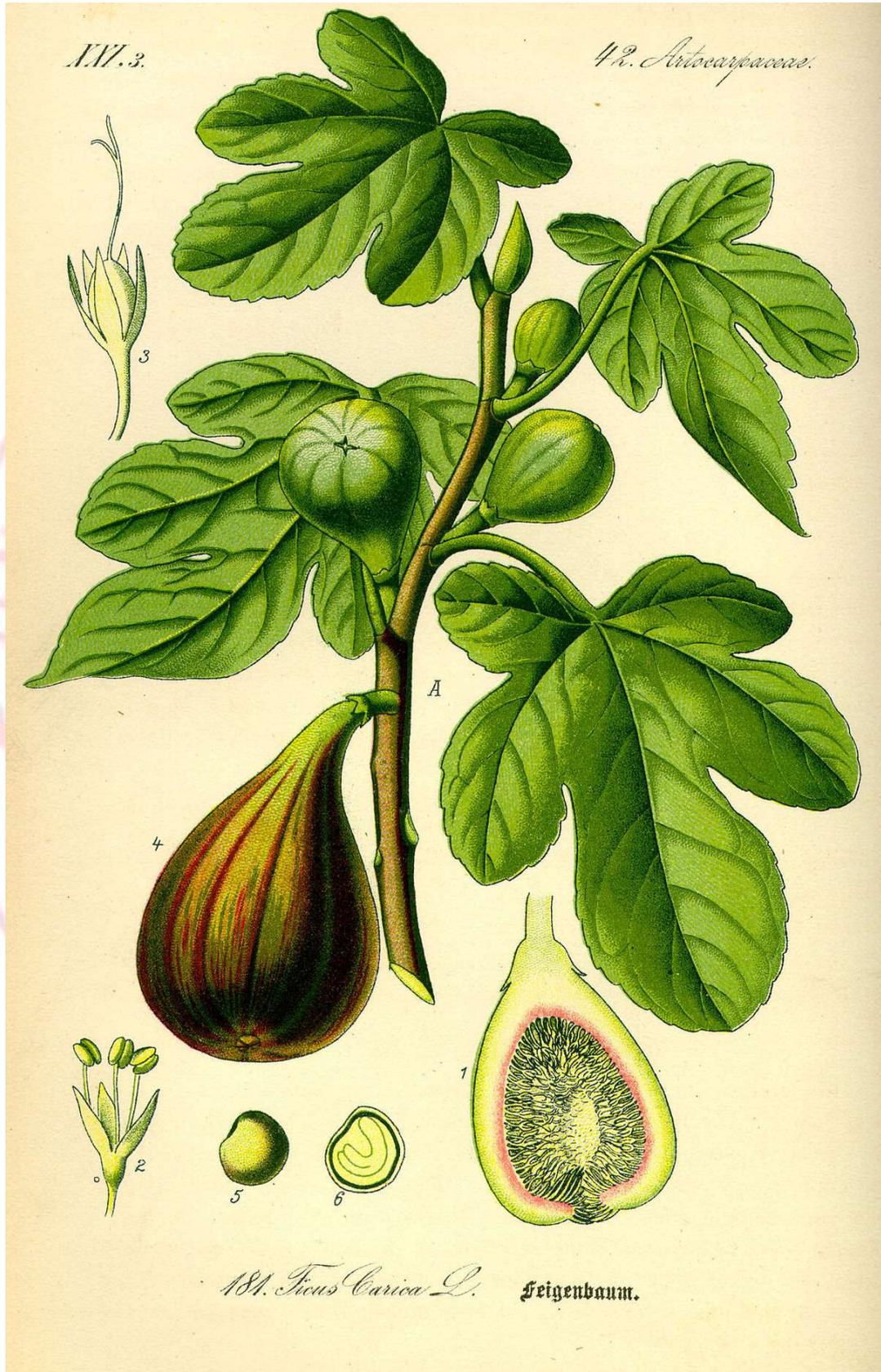
- **Fava-de-santo** – Sucupira, sucupira-branca, fava-de-sucupira, fava-de-santo-inácio, faveiro, faveira, sucupira lisa.



55



• Figueira (Folha) –





- **Folha de Fumo –**





G

- Gabiroba –





- **Gengibre (Folha e Raiz) –**





- Guiné –





H

- Hortelã –





- Hortelã Pimenta –





J

- Jasmim –





- **Jenipapo (Folha e Fruto) –**





- Jurubeba –





L

- **Laranjeira (Folha e Flor)** – Alegria, renovação e energia positiva





- **Louro** – Prosperidade, proteção e fortalecimento espiritual





- Lirio do brejo (lírio de Xangô)





- **Limoeiro**





M

- Malva –





- Mamona (Folha e Semente) –





- Manjerição –





- Mangueira (Folha de Mangueira) –





- Maracujá (Folha e Flor) –





N

- Noz-moscada –



75





O

- Orégano –





P

- Peregum roxo –





- **Peregun verde** –





- **Pimenta (Folha de Pimenteira) –**





- Pitanga (Folha de Pitangueira) –





Q

- Quebra-demanda –





R

- Romã (Folha e Casca) –





- Rosa Branca –





- Rosa Vermelha –





S

- Sabugueiro –





- **Sálvia –**





- **Samambaia** –





T

- **Tapete-de-Oxalá (boldo)** –



88

Lembrando que devemos escolher sempre as melhores ervas para o nosso banho, colhê-las com a mão e NÃO com facas ou objetos cortantes, evitar ervas com muitas sujeiras e com muitos buracos e machucados, devemos ter respeito pelas matas e colher somente o necessário e para isso, antes de colher, verificar as condições das ervas.

FUNDADA EM 1998



LEMBRETES E AVISOS

Quando forem tomar o banho preparatório para a festa, é importante lembrar alguns pontos:

- O banho não pode ser aquecido, ele deve ser tomado direto da garrafa onde foi colocado.
- Pode colocar o banho no banheiro enquanto toma banho para amornar, mas jamais aquecer.
- Quando for tomar o banho, lembrem-se, do pescoço para baixo e seguir a sequência de banhar-se na frente, na direita, na esquerda e por último nas costas.
- Não se sequem com toalhas, o banho deve secar naturalmente no corpo.
- As ervas que ficarem no corpo, devem ser retiradas com as mãos e colocadas na garrafa novamente.
- As ervas que caírem no chão devem ser recolhidas com a mão esquerda e colocadas novamente na garrafa e aí descartar a garrafa.

QUANTO AS ERVAS

- As ervas devem ser colhidas no máximo a 24 horas do início do preparo do banho, NUNCA antes, e em dias de muito calor, colher as ervas no máximo a 12 horas do início do preparo do banho.
- As ervas devem ser colhidas com a mão, sem auxílio de facas ou outros objetos cortantes.
- Lembrem-se de colher as ervas observando se elas estão íntegras (sem sujeiras e/ou buracos), devemos colher as melhores ervas para o banho.
- As garrafas devem estar lavadas, limpas e sem cheiro.
- As garrafas devem ser entregues SEM O RÓTULO DAS BEBIDAS.
- As garrafas devem ser entregues somente com o nome do médium.
- Caso seja necessário, limpar a erva antes da entrega.



SAUDAÇÕES

Abaixo temos uma lista da forma correta de saudar os orixás e as entidades cultuadas na umbanda:

Saudações aos Orixás

- Oxalá – Epa Babá!
- Iemanjá – Odoyá!
- Oxum – Ora iê iê ô!
- Oxóssi – Okê Arô!
- Xangô – Kaô Kabecilê!
- Ogum – Ogunhê! Patacori Ogum!
- Iansã – Eparrei!
- Obaluayê/Omolu – Atotô!
- Nanã Buruquê – Saluba Nanã!

Saudações às Entidades

- Pretos-Velhos – Adorei as Almas!
- Caboclos – Okê Caboclo!
- Boiadeiros – Jetuá Boaideiro, "Getruá Boaideiro", "Xetro Marrumbaxêtro" ou "Xetruá"
- Baianos – Salve os Baianos! É da Bahia meu Pai!
- Ibejis – Oni Beijada!
- Marinheiros – Salve os Marinheiros!
- Exus (entidades da esquerda) – Laroyê Exu, Exu é Mojubá!
- Pombagiras – Laroyê Pombagira, Pombagira é Mojubá!
- Ciganos – Opchá!

A saudação a entidades na Umbanda pode ser feita da seguinte forma:

Tocar 3 (três) vezes o chão e depois:

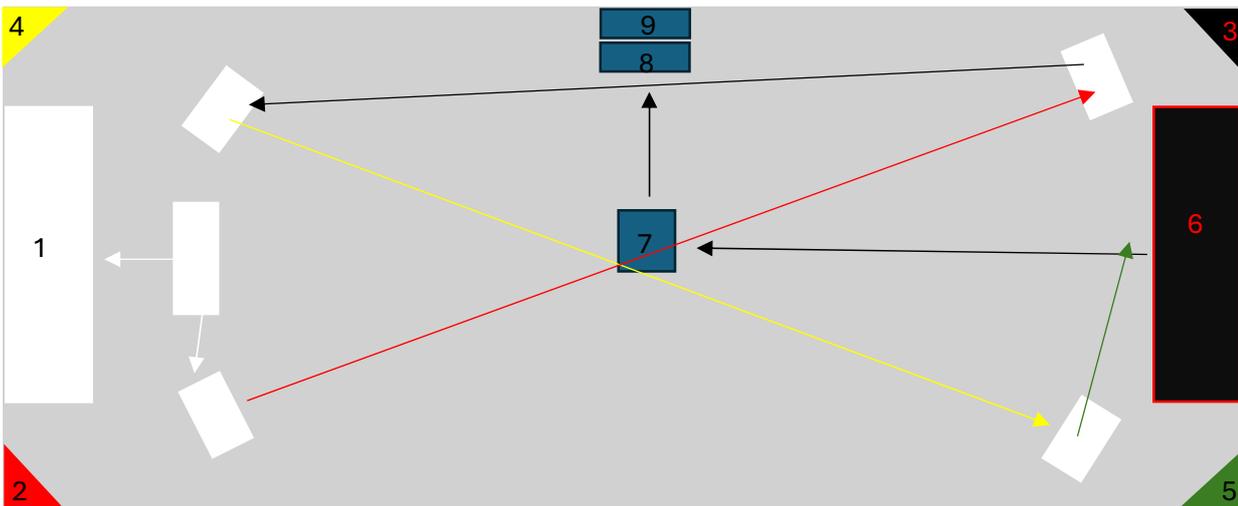
1. Tocar a fronte da cabeça com a mão direita
2. Tocar o lado direito da cabeça
3. Tocar a nuca.

Obs.: Para povo de rua não se deve tocar na cabeça, somente os 3 toques no chão. (exus e baianos)



PROCEDIMENTO DE BATER CABEÇA E FAZER SAUDAÇÕES

Ao bater cabeça e fazer saudações a altares e assentamentos, devemos seguir uma ordem pré-estabelecida, conforme é mostrado no esquema abaixo:



91

- 1 – Altar das linhas de Direita
- 2 – Assentamento de Ogum
- 3 – Assentamento de Obaluaiê
- 4 – Assentamento de Oxum
- 5 – Assentamento de Oxóssi
- 6 – Altar da linha de Esquerda
- 7 – Abaça (assentamento de Exú)
- 8 – Quartinhas de Oxóssi
- 9 – Atabaques e Ogãs



DOS TIPOS DE PRECEITO E COMO CUIDAR DO FARDAMENTO E DA VELA DO ANJO DE GUARDA

Na Umbanda, preceito é o ritual que define todo e qualquer tipo de resguardo, preparo, recolhimento físico, espiritual, mental, para um relacionamento mais profundo e intenso com os guias e orixás nos dias de culto e/ou trabalhos, e temos dois tipos de preceito, o preceito aberto e o preceito fechado e abaixo, segue uma lista do que não podemos fazer em cada um deles, sendo o preceito aberto 12 horas antes do gira, e o preceito fechado 24 horas antes do gira.

92

Preceito aberto:

- Não se deve consumir bebidas alcoólicas e drogas de qualquer tipo;
- Não se deve consumir carne vermelha ou de porco;
- Não se deve ter relações sexuais, nem se permitir ter pensamentos com esse fim;
- Não se deve participar de discussões acaloradas, inclusive no trânsito;
- Não se deve assistir programas e filmes que contenham violência ou notícias ruins;
- Não se deve falar mal dos outros, nem participar de fofocas;
- Não se deve frequentar a companhia de pessoas negativas e ambientes densos e carregados;
- Não fazer uso de medicamentos que não sejam de uso contínuo;

Para o preceito fechado, considera-se fazer tudo que é necessário ao preceito aberto, e acrescentar a proibição de fumar e tomar café preto puro ou com leite.

DOS CUIDADOS COM O FARDAMENTO

O fardamento que usamos na TUOD é feito de um tecido chamado Oxford, que demanda certos cuidados especiais para que se evite manchas e o seu amarelamento, sendo eles: **Lavar com água fria, utilizar ciclos suaves sempre, utilizar pouco amaciante pois a roupa não pode ficar com cheiro nem perfume, secar a sombra pois o tecido amarela no sol, não utilizar água sanitária, cloro e afins**, para ajudar a manter a cor branca sem manchas, utilizar anil imperial, vanish para roupas brancas e passar a roupa no sabão da costa.

O fardamento vermelho e preto, ao ser lavado pela primeira vez, podem soltar



um pouco de tinta, muito cuidado ao realizar a primeira lavagem e não misturar com outra roupas para evitar manchas.

COMO ACENDER A VELA DO ANJO DA GUARDA

Para acender a vela do anjo da guarda, seguir o procedimento listado abaixo e fazer a oração do anjo da guarda, segue o procedimento:

Em um prato de porcelana branco, posicionado acima da linha do umbigo do médium, colocar os dados do anjo da guarda escrito a lápis em um papel branco sem rasuras, virado para baixo e com uma vela de 7 dias sobre o papel do anjo da guarda, ao lado um copo de água pura e limpa, após o acendimento da vela com um fosforo, fazer a oração do anjo da guarda que segue abaixo:

"Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina. Amém."

Obs.: NÃO ACENDER A VELA EM BANHEIROS E QUARTOS, e evitar que, ao acender a vela em ambientes mais sociais da casa, não fiquem à vista de visitas e outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta apostila tem o intuito de balizar os estudos do médium praticante de umbanda da tenda de umbanda Ogum Delê, servindo como base para que se aprenda o comportamento correto dentro do terreiro, como se portar nas dependências da casa, e para que ele possa também conhecer o regimento interno e agir de acordo com o mesmo, conhecer a forma correta de se banhar tanto no banho de sal grosso como no banho de ervas, conhecer as ervas utilizadas na casa e utilizar este material como base para que, quando solicitado, todos os médiuns da casa consigam coletar as ervas corretas para o banho, esta apostila explica também como saudar os orixás e entidades, como bater cabeça e fazer saudações aos assentamentos da casa, enfim, um manual completo para o médium TUOD sanar todas as dúvidas e utilizar como guia dentro da casa.

Atenciosamente,

Pai Mario de Ogum.